

Lula põe braço na tipóia

■ Dor de cotovelo faz candidato cancelar agenda, mas o diagnóstico é apenas inflamação

José Cordeiro/AE

MAURÍCIO PALHARES E
MARILI RIBEIRO

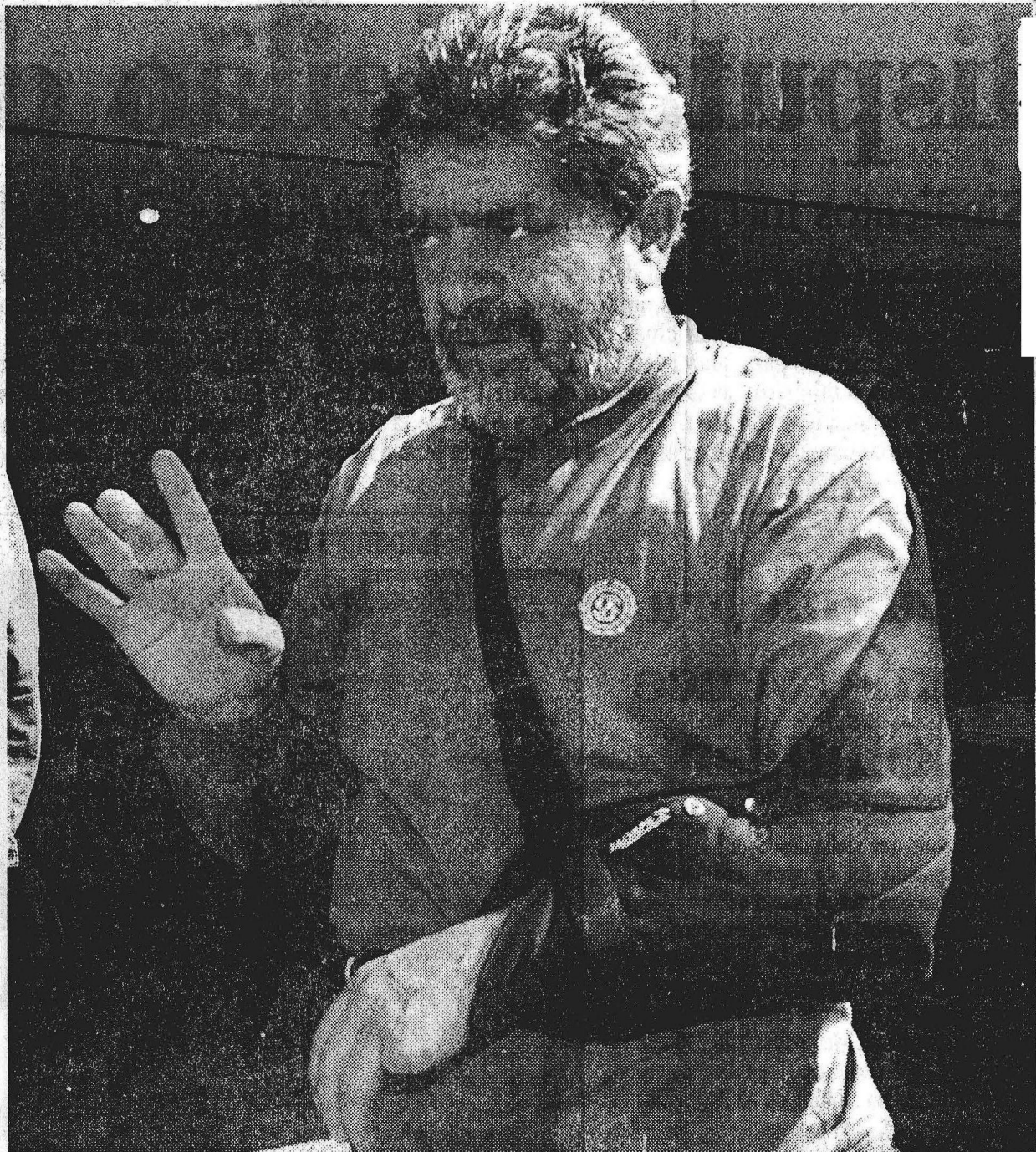
SÃO PAULO – O candidato da frente de oposições à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) arranjou, literalmente, uma intensa dor de cotovelo, que o fez cancelar sua agenda de ontem e exigirá o uso da tipóia por uns dias. Quando o braço esquerdo começou a doer, Lula temeu que fosse o prenúncio de um problema cardíaco. “Do coração sempre se tem medo. Quando senti o braço doer, resolvi me cuidar”, contou na Clínica Ortopédica e Traumatológica Rudelli Sérgio, onde foi atendido pelo médico Sérgio Rudelli.

O diagnóstico é epicondrite – inflamação na cavidade do braço. Pode ser consequência dos inevitáveis tapinhas nas costas e esbarrões do corpo-a-corpo da campanha, segundo o médico. Lula fez infiltração no cotovelo e seguirá tomando diariamente comprimidos de antiinflamatório, mas deve retomar a agenda de campanha já nesta manhã, em Brasília.

Aliviado com a constatação de que tem “pressão de moça” (12 por 8), como atestou o médico, Lula afiou a língua contra seu maior adversário, o presidente Fernando Henrique Cardoso, que foi patrono, em São Paulo, dos formandos num curso de reclassificação profissional de trabalhadores, ministrado pela Força Sindical. “Estamos vivendo um momento extraordinário”, ironizou Lula. “Chega a ser uma heresia o comportamento de Fernando Henrique, que diploma reclassificados que perderam o emprego por conta da política econômica dele”.

Lula acrescentou que “Os (trabalhadores) qualificados estão sendo contratados e os menos qualificados estão sendo dispensados. Fica um círculo vicioso. As empresas ganham com isso, porque ficam com trabalhadores mais qualificados pelo mesmo salário dos menos qualificados”. A solução, segundo o candidato das oposições, é “investir em empregos, porque daqui a pouco nós vamos ter gente com dez diplomas e sem lugar para trabalhar”.

Lula voltou a atacar a privatização da Telebrás, cujo leilão de privatização está previsto para quarta-feira. “Faltam só 70 dias para as eleições. Então, que ele (Fernando Henrique) suspenda o processo de privatização e depois, se



Lula temia que problema fosse cardíaco e ficou aliviado ao saber que dor era somente inflamação no braço

ganhar, retome”, afirmou.

Quanto ao ágio de 100%, previsto pelo ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, na venda da Telebrás, Lula disse que, na verdade, deveria ser de 200%. “Se você quer vender uma coisa por 40 e diminui o valor para 13, o ágio poderia ser de 200%, e ainda assim não se voltaria ao preço normal”.

Proer – Lula disse não ter lido reportagem da revista *IstoÉ* desta semana, que anuncia a intenção do Ministério Público Federal de responsabilizar, por improbidade administrativa, os ministros José Serra e Pedro Malan,

entre outros, por conta de rombo estimado de R\$ 10 bilhões que o Programa de Estímulo à Reestruturação ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer) teria causado no tesouro nacional. O candidato petista declarou que não se surpreende com o prejuízo estimado e até acredita que ele, na verdade, seja maior. “Nós ainda vamos ter os números exatos. Dos R\$ 23 bilhões canalizados para o Proer, duvido que o governo tenha recebido R\$ 3 bilhões”, disse.

Lula acusou o governo de “vender a parte boa dos bancos e ficar com a parte podre” e acrescentou: “Tem

muitas outras coisas podres deste governo sobre má utilização do dinheiro público que vão vir à tona”.

Ao comentar a aprovação das condições de venda da Telebrás pelo Tribunal de Contas das União, Lula disse que o relator do processo foi indicado para o órgão por Fernando Henrique. “Não se trata de fazer a vontade do PT, mas, sim, de respeitar, já que as pesquisas mostram que a sociedade é contra a privatização e que há desconfiância. É um patrimônio tão extraordinário que deveríamos ver se é vantajoso para o Brasil vender uma empresa desse porte”, afirmou.